

Data:11/06/2010

**Relação entre distúrbio de voz e trabalho em um grupo de Agentes  
Comunitários de Saúde do município de São Paulo.**

**Fabiana Gonçalves Cipriano**

Leslie Piccolotto Ferreira

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=11400](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=11400)

Introdução: O adoecimento vocal tem levado diversas categorias profissionais a situações de afastamento e incapacidade para o trabalho, o que implica em custos financeiros, pessoais e sociais. Os trabalhadores destacados para esta pesquisa foram os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), uma vez que sua atividade laboral apresenta particularidades que os tornam mais suscetíveis ao comprometimento do bem-estar vocal. Parte-se da hipótese de que há associação entre o desenvolvimento do distúrbio de voz, no ACS, e as adversidades presentes no ambiente e na organização do seu trabalho. Objetivo: Analisar a relação entre distúrbio de voz e trabalho, em um grupo de ACS. Métodos: Participaram desta pesquisa 65 ACS atuantes na região Leste do município de São Paulo. Como instrumento para a coleta de dados, elegeu-se a adaptação do questionário Condições de Produção Vocal – Professor (CPV-P), que contou com 40 questões, divididas em quatro partes, a saber: Identificação da Unidade Básica de Saúde (questões 1 a 4); Identificação do Entrevistado (questões 5 a 9); Situação Funcional (questões 10 a 38) e Aspectos Vocais (questões 39 e 40). Os resultados foram duplamente digitados, e submetidos à análise estatística (teste paramétrico Qui-quadrado) para verificar: a frequência autorreferida de distúrbio de voz, no presente e/ou no passado; a frequência de sintomas vocais atuais; a associação entre os três sintomas vocais atuais mais citados e os aspectos do ambiente e da organização do trabalho. Foram considerados significativos os valores de p com nível  $\leq 5\%$  (0,050). O programa estatístico utilizado foi o Stata 8.0. Resultados: Dos 65 (100%) ACS pesquisados, 37 (56,9%) autorreferiram

apresentar, no presente e/ou no passado, distúrbio de voz. Os sintomas vocais atuais mais citados foram: garganta seca (40 – 61,5%), cansaço ao falar (35 – 53,9%) e ardor na garganta (33 – 50,8%). Houve associação significativa entre: levar trabalho para casa, roubo de objetos pessoais, intervenção da polícia, violência contra os funcionários e o sintoma vocal garganta seca ( $p=0,012$ ,  $p=0,021$ ,  $p=0,027$  e  $p=0,033$ , respectivamente); não ter tempo para desenvolver todas as atividades, levar trabalho para casa, dificuldade para sair do trabalho, móveis inadequados, esforço físico intenso, roubo de material da UBS, manifestação de racismo e o sintoma vocal cansaço ao falar ( $p=0,023$ ,  $p=0,043$ ,  $p=0,019$ ,  $p=0,040$  e  $p=0,023$ , respectivamente); poeira, insatisfação no trabalho, estresse no trabalho, depredações, problemas com drogas e o sintoma vocal ardor na garganta ( $p=0,001$ ,  $p=0,014$ ,  $p=0,018$ ,  $p=0,018$  e  $p=0,011$ , respectivamente). Conclusões: Com base nos resultados obtidos, a hipótese inicial de associação entre o desenvolvimento do distúrbio de voz entre os pesquisados e as adversidades presentes no ambiente e na organização do seu trabalho foi confirmada. Assim, acredita-se que estes achados possam contribuir para que o fonoaudiólogo amplie o seu conhecimento acerca do processo de trabalho dos ACS, além de fornecer subsídios importantes para o planejamento de ações voltadas ao bem-estar vocal desta população.